

MARCOS VIEIRA

marcosvieira77@yahoo.com.br

OBSERVATÓRIO

Candidatos sem noção

Eleição é um negócio traiçoeiro, boa para derrubar qualquer análise, mas escrevo esse texto usando o artifício surrado dos candidatos quando falam de pesquisa de intenção de voto: é um retrato do momento. Dada a justificativa, vamos lá.

Esqueçam um crescimento na representatividade numérica de Anápolis na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal a partir de 2011. Simplesmente porque não se vê por aí, nas ruas, campanhas consistentes da maioria dos candidatos a estadual ou federal com domicílio em Anápolis.

Tirando nomes que realmente se preparam para a disputa – Rubens Otoni (PT), Frei Valdair (PTB), Carlos Antônio (PSC) e Onaide Santillo (PMDB), para citar alguns exemplos – tem candidato que acha que campanha é oba-oba, que estrutura não custa dinheiro e que colar adesivo na caixa do correio de meia dúzia de ruas já convence o eleitor.

Nestes dias apareceram dois candidatos de Anápolis interessantes no programa eleitoral da televisão. Um tenta vaga de federal pelo PMDB, outro tem a tarefa de garantir ao partido do governador uma cadeira na AL. E quais são seus atrativos? Vozes impostadas, de locutor de rádio ou de anunciante de carro de som. São ilustres desconhecidos, sem tradição partidária.

E por que algumas figuras resolvem se candidatar? Porque a democracia lhes permite isso, o que é um direito pétreo, inquestionável. E onde estão os partidos, sobretudo os diretórios municipais, que não colocam na disputa candidatos consistentes? Estão cuidando dos cabeças, dos puxadores de voto.

Sobram então vagas e vagas nas chapas, preenchidas por aquele filiado que levanta o dedo na convenção, é notado por meia dúzia durante uns 60 segundos e depois

se fortalecer politicamente. Pelo contrário, até troca de partido e vira mais um na nova agremiação, totalmente sem moral.

Funciona assim: o candidato tem um copo com água para encher um balde. Lógico que não vai dar. No minuto seguinte ele pega o mesmo copo e tenta encher uma piscina.

Antes da campanha alguns bem intencionados até que ensaiam um movimento para tentar convencer o eleitor a votar em candidatos da cidade, mas depois se recolhem. For-

daqui é candidato despreparado de outra cidade. Já até deu para decorar a frase padrão desses: “Anápolis é um polo econômico de Goiás e precisa de incentivos para o progresso”. E o sujeito nunca foi ao Daia. Fuja destes. Caso eleito, nem cartinha de agradecimento eles mandam para a cidade.

Anápolis há muito tempo se transformou em terra de ninguém durante campanhas eleitorais, o que é normal em se tratando de uma cidade em crescimento. Quanto mais eleitor, mais interessados em buscar votos aqui e mais comuns a pulverização. Na campanha estadual passada, 412 candidatos a deputado estadual tiveram votos na cidade. Outros 108 postulantes à Câmara Federal também foram votados por aqui.

Com poucas campanhas viáveis, candidatos brincando de eleição e os invasores, esqueçam um crescimento na representatividade numérica de Anápolis na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal a partir de 2011.

Agora se no dia 3 de outubro, depois da apuração, esse texto estiver completamente errado, vou usar uma frase atribuída ao ex-presidente FHC: “esqueçam o que escrevi”. E peço aos leitores que citem o presidente Lula: “leio pouco porque me dá sono”.

Antes da campanha alguns bem intencionados ensaiam um movimento a favor dos candidatos de Anápolis, mas depois, ao ver o cenário, param de forçar a barra

tem que soletrar seu nome para o responsável pela ata, porque é um ilustre desconhecido até dentro do partido.

Mas por que vários desses novatos precisam ser justamente de Anápolis? Porque aqui tem voto aos milhares e um fenômeno que é repetido também em outras cidades, do candidato-sem-noção.

Sujeito disputa vaga para vereador e perde. Na outra eleição tenta uma cadeira na Assembleia. Detalhe: não faz nada nos dois anos para

çar a barra com um cenário desses pegaria até mal.

O engraçado é que o candidato que tem campanha de peso não menciona esse bairrismo eleitoral. São políticos que aprenderam o jogo faz tempo: sem proposta, sem conhecimento da realidade, o eleitor ignora. Pode ser aqui, em Marzagão ou em Goiânia.

E enquanto alguns trabalham e outros brincam de distribuir santinhos, a invasão segue firme. E pior do que candidato despreparado

Encontro com Wagner Aidar

Sunga

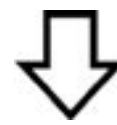
1 – Lei brasileira, proibindo empresas estrangeiras no Brasil, de comprar terras acima de 5 mil hectares para preservar a nossa cidadania rural, se não os “homens” compram tudo.

2 – Toninho Cerezo, recordam? Quando casou na Itália teve um lindo filho, Leandro, que quando cresceu abandonou de vez o nome e passou a ser Lea.

3 – A Lea vai operar, mudar de sexo, e tornou-se estrela de uma famosa grife francesa, com seus 1,81m e 58 quilos. Mantém uma relação exemplar com o Coroa. “Ele fica feliz por mim e diz: filha eu te amo como homem, mulher ou até tatu”. Etá Paizão!



wagneraidar@hotmail.com



Mingua

1 – Tem uma empresa no Mato Grosso do Sul, dona de 180 mil hectares de terra. São terras “Made in USA” e se continuasse os gringos iam comprar tudo dentro do nosso quintal.

2 – O último casamento de Dado Dolabella e Viviane Sarahyba não fez aniversário. Ele foi condenado a 2 anos e 9 meses de cadeia por ter agredido Luana Piovani e uma empregada da atriz.

3 – O bom de “briga” com mulheres ainda não encontrou um pai para dar-lhe uma correção. Encontrou sim pais que fazem acertos financeiros. Estampa cadeia nele seu doutor, pra ver se vira homem.

Trânsito anapolino de roupa nova

Perceberam como está chique o nosso trânsito? Os principais sinaleiros foram trocados por modernos e eficientes equipamentos, placas de indicações e sinalizações. Demoraram, mas vieram. Infelizmente não temos como evitar alguns congestionamentos no horário de pico pelo excesso de veículos transitando pelas nossas estreitas ruas. Aí entra você condutor. Ter paciência, bom senso e evitar buzinas deseducadas são de bom tom.

Recebi com honra em nossa residência, para tomarmos um café, um dos responsáveis por estas melhorias, o diretor da CMTT, tenente Edson Peres Dourado. Estou convencido que o eficiente e dedicado tenente tem umas ideias brilhantes e uma boa vontade tremenda de “dirigir, acelerar e breicar” na hora certa, sem fundir o motor, agindo com responsabilidade e bom senso. Bom de pão de queijo, né tenente Peres? Tem mais à disposição!

Meu canudo de papel - Formatura

A doutora Ivete Aparecida Garcia R. Souza, advogada, formada já há um ‘bom tempinho’ na área trabalhista presta seus honrados serviços à nossa empresa, também por um ‘bom tempinho’, o que a agradecemos. Eficiente, gentil e severa nas horas necessárias, ela nos surpreendeu com tantos afazeres que tem no seu dia a dia entregando-nos

um convite para que fôssemos assistir a sua formatura em Ciências Contábeis. A festança iniciou no dia 21/10 com a Aula da Saudade, Culto Ecumênico, Colação de Grau, e Baile de Gala na Faculdade Anhanguera Educacional. Parabéns a ela, todos os seus colegas e professores. Além da linda festa, gostei dos juramentos. Beijo nas ‘filhonas’.

Amor depois do cólera

“Entendemos que tínhamos desaprendido a conversar, mas havia amor. Entre tapas e beijos o interessante é que conseguíamos às vezes fazer sexo, acalmando-nos por alguns instantes. A batalha travada entre nós e a rotina continuava 23 horas diárias, aí vinha o sofrimento. Não tolerava a ideia de que ela vivesse na minha sombra. Com

a separação o sofrimento só aumentou. A ruptura nos fez ver quanto a nossa união era valiosa”. As palavras são de um casal que decidiram reaprender a conversar e dar continuidade a criação do filho. Hoje o marido decidiu fazer uma nova festa de casamento e concluímos que em BRIGA DE MARIDO E MULHER SE METE A COLHER SIM.

O Galo está ciscando e não resolve

Parece que virou frango. A prefeitura garante a renda no Jonas Duarte com a compra de 5 mil ingressos, arruma patrocinador e contrata mídia para segurar em campo o Anápolis Futebol Clube, mas parece que não vai conseguir. O que deve estar faltando é amor à CAMISA ou a ajuda dos ‘Galeiros’ Dr. Ronaldo Jaime, Hado Hajjar e o chapa Nelsão que já moram no 2º andar. Só fazem

do algum milagre, pois por aqui o esforço do presidente do time, do prefeito Antônio Gomide e de outros não está adiantando né Pezão. Põe amor na CAMISA desses homens ou chama o ‘Maranhão’ e outros Estados mais. Ajuda na Terra somente se conseguir reconstruir Jorge Hajjar e José Miguel “Goiás e Geolab”, que fabricam um remédio com o nome de TOMA JEITO HOMEM. Tem jeito?

Jamila Aidar Abduh – Vó Jamila

* 1894 + 13/04/1997
(aos 103 anos)

A minha avó Jamila Aidar viveu muito e bem morava na Av. Pedro Ludovico esquina com a Rua 14 de Julho com meu avô Feres (em memória). Eram proprietários de um antigo armazém (Armazém do Feres), próximo a antiga caixa d’água. Minha avó fazia todas as obrigações de casa e era atendente no armazém nas horas vagas, quando fazia os cadastros dos clientes, nas vendas a prazo. Naquela época o forte do comércio era naquele local, onde meus inesquecíveis avô e avó mantinham sua filosofia árabe.



Wagner, você bifou?

Meu avô tinha uma maneira curiosa de fazer cadastro. O cliente chegava e dizia: “Senhor Feres, eu sou uma pessoa muito honesta e preciso comprar a prazo”. A aprovação do crédito era curta e grossa, não precisava consultar o Serasa. “O senhor já quebrou ou faliu alguma vez? E se recuperou?”. A resposta: “Já senhor Feres, não queria te falar”. Meu avô dizia então em voz alta: “Jamila, bode vender bra ele, que o homem arrancou a neguciar”. Quase nunca errava. Das arrancadas que minha avó Jamila tinha, duas me marcaram,

agora no final da vida. Se alguém falasse mal desse seu querido neto ela gritava: “O senhor bença que Wagner bouca merda, tá enganado, não é bouca merda não, é munta merda!”. E ficava por aquilo mesmo. A outra é que eu tive pressa em ‘fabricar’ muito cedo meus filhos e de repente eu ‘quietei’. Ela já acamada reparou que não nascia mais filhos meus e sorrindo, brincando, dizia: “Wagner, faz tanto tempo que não nasce filho seu, o que aconteceu? Você bifou?”. Erro sorrisos para todo o lado. Figuraça a minha inesquecível avó.

JORNAL ESTADO
DE GOIÁS

Publicação da WCR Produção e Comunicação Ltda
CNPJ: 73.573.271/0001-00

- Administração, Redação e Edição
Av. JK, nº 2343, JK Pq. Industrial, Nova Capital
Cep: 75114-225 - Anápolis-Goiás

Redação: (62) 3701-2721 / Comercial: (62) 3702-4406
Impressão: Unigraf

Editor-Chefe
Marcos Vieira (marcosvieira77@yahoo.com.br)

Editor de Arte
Normando Pereira Barros (npbarros@hotmail.com)

Diagramação
Lucas Oliveira Santos (lukas3x@hotmail.com)

Jornalistas
Fernanda Moraes (fernandafmoraes@hotmail.com)
Marcos Aurélio Silva (marcos.imprensa@gmail.com)
Orisvaldo Fiores (orisvaldofiores@gmail.com)

Repórter Fotográfico
Ismael Vieira (ismaelvieira@hotmail.com)